

Ciências da Comunicação 3

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Ciências da Comunicação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 25 artigos que retratam as transformações proporcionadas pela internet e as formas como se estabelecem a comunicação e os relacionamentos no mundo social.

Os autores abordam a interação simbólica na era digital, o uso das plataformas online pelas empresas, o jornalismo impresso frente à internet e os novos fluxos informativos. Os artigos refletem sobre a sociabilidade nas redes sociais, a formação de identidade e a sensação de pertencimento dos usuários. As pesquisas também revelam as mudanças na forma de armazenamento de informações e arquivamento fotográfico, o alcance das mensagens no ambiente online e o uso das novas plataformas digitais pelas organizações.

No segundo núcleo temático, os artigos são voltados à educação, com discussões relevantes sobre as práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) e a necessária qualificação dos docentes. Os pesquisadores também trazem discussões sobre a utilização das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem e apresentam relatos de experiências educolaborativas.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CRÍTICAS À EPISTEMOLOGIA MODERNA PELO VIÉS DA TEORIA CRÍTICA E DA TEORIA ATOR-REDE	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0671925031	
CAPÍTULO 2	13
ÉTICA E COMUNICAÇÃO DO INDIVÍDUO NA PÓS-MODERNIDADE	
Gabriela Queiroz Melo	
Sandra Maria Rocha de Carvalho	
Diego Frank Marques Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.0671925032	
CAPÍTULO 3	23
GISELA SWETLANA ORTRIWANO E AS CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO: REFLEXÕES EM TEMPO DE INTERNET	
Lourival da Cruz Galvão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0671925033	
CAPÍTULO 4	35
A INTERAÇÃO SIMBÓLICA NA ERA DIGITAL: ENTENDENDO REDES SOCIAIS COM PEIRCE E BLUMER	
Jorge Antonio de Moraes Abrão	
Anderson Vinicius Romanini	
DOI 10.22533/at.ed.0671925034	
CAPÍTULO 5	47
TECNOLOGIA SOCIÁVEL EM RELAÇÕES PÚBLICAS: CASO MAGAZINE LUIZA	
Taisa Sanitá Selis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925035	
CAPÍTULO 6	57
O JORNALISMO IMPRESSO FRENTE À INTERNET: IMPLICAÇÕES NA DECODIFICAÇÃO DE UM NOVO GÊNERO	
Mirian Martins da Motta Magalhães	
Fabiana Crispino dos Santos	
Elaine Vidal Oliveira	
Marcio Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0671925036	
CAPÍTULO 7	70
JORNALISMO E DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS	
Caroline Pignaton	
Ruth Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925037	
CAPÍTULO 8	81
O JORNALISMO DIANTE DOS NOVOS FLUXOS INFORMATIVOS: PRINCÍPIO EDITORIAS DO GRUPO GLOBO E A GRAMÁTICA DE PRODUÇÃO NOTICIOSA	
Milton Julio Faccin	
DOI 10.22533/at.ed.0671925038	

CAPÍTULO 9	93
OS TELEJORNALISTAS E O APLICATIVO WHATSAPP NA ROTINA PRODUTIVA DAS REDAÇÕES	
Mozarth Dias de Almeida Miranda	
Sérgio Arruda de Moura	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Victor Tomazinho Bartolazzi	
DOI 10.22533/at.ed.0671925039	
CAPÍTULO 10	107
VEM VER O SEMIÁRIDO: A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NO CURSO DE JORNALISMO	
Mayara Sousa Ferreira	
Ruthy Manuella de Brito Costa	
Lana Krisna de Carvalho Morais	
DOI 10.22533/at.ed.06719250310	
CAPÍTULO 11	121
REDES SOCIAIS DA INTERNET: IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E SOCIABILIDADE	
Catarina Carneiro de Andrade Lima	
Silas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250311	
CAPÍTULO 12	134
MEMÓRIA MÓVEL: ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS NA ERA DIGITAL	
Kety Luzia de Amorim Marinho	
Aline Maria Grego Lins	
DOI 10.22533/at.ed.06719250312	
CAPÍTULO 13	145
DIVERSIDADE DE CORPOS: O CORPO GORDO ATRAVÉS DAS ARTES, REDES SOCIAIS E O MOVIMENTO PLUS SIZE	
Patricia Assuf Nechar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250313	
CAPÍTULO 14	158
TRABALHO GRATUITO NAS REDES: OS USUÁRIOS A SERVIÇO DO CAPITAL	
Guilherme Bernardi	
Manoel Dourado Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.06719250314	
CAPÍTULO 15	168
ALCANCE DE POSTS NO TWITTER: EVIDENCIANDO A DIFERENÇA ENTRE AUDIÊNCIA POTENCIAL E IMPRESSÕES DE MENSAGENS A PARTIR DE UM EXPERIMENTO	
Caio Cesar Giannini Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250315	
CAPÍTULO 16	182
O USO DO INSTAGRAM STORIES PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS PERFIS DAS CASAS NOTURNAS MARGOT E SINNERS	
Amanda Paloschi Bueno	
Vanessa Hauser	
DOI 10.22533/at.ed.06719250316	

CAPÍTULO 17	196
MÍDIAS SOCIAIS E CIBERDEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DO FACEBOOK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Emanuelle Tronco Bueno Renata Patrícia Corrêa Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.06719250317	
CAPÍTULO 18	208
MÍDIAS SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E SOCIAIS DA DICIPA PARA A UNIPAMPA	
Franceli Couto Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.06719250318	
CAPÍTULO 19	222
PRÁTICAS APOIADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	
Gláucia Silva Bierwagen	
DOI 10.22533/at.ed.06719250319	
CAPÍTULO 20	238
EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ	
Laiza Monik de Oliveira Mangas Beatriz de Paula Moura Ribeiro Paulo Vitor Giraldi Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06719250320	
CAPÍTULO 21	250
O ENSINO HÍBRIDO (<i>BLENDED LEARNING</i>) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Ana Elisa Pillon Leila Regina Techio Maria José Baldessar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250321	
CAPÍTULO 22	261
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): A TRAJETÓRIA DO NACE ESCOLA DO FUTURO – USP E A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO INVENTANDO FUTUROS	
Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti	
DOI 10.22533/at.ed.06719250322	
CAPÍTULO 23	274
USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Geovani Laurindo Filho Ana Maria Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.06719250323	

CAPÍTULO 24 290

A GRANDE REPORTAGEM COMO FONTE DE (IN)FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA “EDUCOLABORATIVA”

Verusa Pinho de Sá
Antenor Rita Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06719250324

CAPÍTULO 25 302

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: UMA VISÃO COMUNICACIONAL

Elen Cristina Gerales
Valquiria de Lima Rodrigues
Helen Rose Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06719250325

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ

Laiza Monik de Oliveira Mangas

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP),
Macapá – Amapá

Beatriz de Paula Moura Ribeiro

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP),
Macapá – Amapá

Paulo Vitor Giraldi Pires

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP),
Macapá – Amapá

RESUMO: Este artigo apresenta um modelo de prática educacional elaborada com o suporte midiático de um documentário televisivo intitulado “Lixo: um grito pelo meio ambiente” que visa trabalhar a educação ambiental. O produto retrata o problema mundial do descarte inadequado de lixo tendo como objeto de estudo a cidade de Macapá-AP. Diante disso, o documentário foi construído por meio de pesquisa etnográfica com a técnica da entrevista semiestruturada, com especialistas ambientais, representantes de instituições governamentais e com a população, além da pesquisa-ação com estudantes do 5º ano. O produto é direcionado a alunos e professores de Ensino Fundamental I, e espera-se contribuir na conscientização ambiental, a partir de informações jornalísticas e despertando para a reflexão desta prática cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Lixo;

Educação Ambiental; Documentário de TV.

ABSTRACT: This article presents a model of educommunication practice elaborated with the media support of a television documentary entitled “Garbage: a cry for the environment” that aims to work on environmental education. The product portrays the world problem of the improper disposal of garbage having as object of study the city of Macapá-AP. Therefore, the documentary was constructed through ethnographic research using semi-structured interview techniques, with environmental experts, representatives of government institutions and the population, as well as action research with students of the 5th grade. The product is aimed at students and teachers of Elementary School I, and it is hoped to contribute to environmental awareness, from journalistic information and awakening to the reflection of this citizen’s practice.

KEYWORDS: Educommunication; Garbage; Environmental education; TV documentary.

1 | INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de lixo é um problema ambiental recorrente em todos os âmbitos. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar essa problemática

trabalhando o processo de educação ambiental a fim de direcionar para uma prática Educomunicativa desenvolvida em documentário televisivo, tendo como público-alvo alunos e professores das escolas que trabalham com turmas de Ensino Fundamental I.

A escolha do público-alvo foi visando a facilidade de se educar crianças que ainda não possuem hábitos formados, diferentes de jovens e adultos. Dessa forma, é necessário conscientizar esses alunos, e a partir deles alcançar o público adulto. Para conseguir o resultado esperado, é apresentado no documentário de TV as consequências do descarte inadequado de lixo no mundo e no Brasil.

Como objeto de estudo, contextualizamos o problema na cidade de Macapá-AP por meio entrevistas de representantes dos órgãos governamentais, além de dados e explicações de especialistas ambientais. Por fim, apresentamos possíveis soluções por meio de oficinas de reciclagem de papel, pneus e resto de alimentos.

Diante disso, o documentário televisivo intitulado “Lixo: um grito pelo meio ambiente” com duração de 31 minutos e 9 segundos apresenta três blocos divididos em: 1º bloco: Uma realidade de todos nós; 2º bloco: O caminho do lixo em Macapá e 3º bloco: Conscientizando geradores de lixo.

A realização de um documentário televisivo de cunho educativo é uma forma de contribuir na conscientização ambiental. Esse gênero utiliza o recurso tecnológico da televisão quando se quer passar informação para a sociedade. Ele é um importante método, pois vincula som e imagem. Nichols (2012) elucida que o documentário tem a finalidade de apresentar uma visão real do mundo em que vivemos, ativando também uma consciência social.

Na escola, esse modelo se torna um excelente material didático, pois transmite conteúdo com mais realidade, permitindo uma melhor apreensão por parte dos alunos. Ao utilizar o produto como prática pedagógica, o professor que é mediador dessa relação, pode suscitar debates na sala de aula, gerando assim, questionamentos sobre o descarte inadequado.

Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e documental para apresentar os conceitos acerca dos principais temas abordados: educomunicação, documentário e meio ambiente. Para a produção do documentário foi realizado a pesquisa etnográfica com a técnica de entrevista com especialistas ambientais, representantes de instituições e a população em geral. Além de pesquisa-ação com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Professor José Leoves Teixeira, localizada na cidade de Macapá.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educomunicação e suas contribuições nas práticas sociais

A Educomunicação é campo que vem sendo cada vez mais utilizado e discutido no âmbito social. Esse termo é caracterizado por ser uma estratégia de ensino que visa trabalhar a comunicação e a educação por meio de produção de conteúdos educativos de cunho midiáticos. Um dos precursores do estudo no Brasil, o professor Ismar de Oliveira Soares, define esse termo como sendo:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas educacionais em espaços educativos presenciais ou virtuais (SOARES, 2000, p.63).

A escola é considerada o espaço primordial na aplicação das práticas educacionais, sendo introduzida a partir de condições pedagógicas e interativas entre aluno e professor. Com essa prática se tornando constante, é possível abordar temas e discussões socioculturais dentro da sala de aula.

No que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem-vindos sejam, desde que sejam aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica; como meios de comunicação e não de simples transmissão; como promotores do diálogo e da participação; para gerar e potencializar novos emissores mais que para continuar fazendo crescer a multidão de receptores passivos. Enfim, não meios que falam e sim meios para falar (KAPLÚN, 1999, p. 74).

Conforme cita o autor, a Educomunicação deve ser introduzida nos espaços a partir de condições pedagógicas e interativas com os agentes sociais. Através desse campo, é possível levar educação utilizando-se de ferramentas midiáticas, como televisão e rádio, para qualquer lugar do país, como por exemplo, as comunidades localizadas na Região Amazônica.

O uso dos recursos midiáticos como prática educativa está legitimada pelo Ministério da Educação (MEC), desde 2007, por meio do Programa Mais Educação. Os parâmetros curriculares introduzem a Educomunicação como processo de ensino por meio de oficinas que incluam meios como: jornal, rádio, vídeo, fotografia e histórias em quadrinhos.

No entendimento de Soares (2011), a Educomunicação apresenta-se hoje como um excelente caminho de renovação das práticas sociais. Diante disso, é apresentada também como uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O termo Educomunicação Socioambiental, apresentado pelo MMA, prevê ações que incluem a articulação de ecossistemas comunicativos com a interação dialógica entre professor e aluno sobre alguma questão do meio ambiente. Essa discussão pode iniciar por meio de recursos midiáticos ou usá-los como base. Além disso, também abrange produção interativa e participativa em mídias que significa criar e conduzir

conteúdos de cunho midiático sobre assuntos ambientais.

As mídias são as ferramentas essenciais para trabalhar com práticas educacionais. Na escola, esses meios facilitam o entendimento do aluno sobre um determinado assunto, visto que são ferramentas de rápido acesso. Apresentam, também, uma linguagem compreensível e algumas possuem conteúdo audiovisual, possibilitando assim, compreender o que é repassado e gerar discussões de temas sociais dentro da sala de aula.

2.2 O documentário como recurso no ensino-aprendizagem

O vídeo é um recurso audiovisual que está presente no cotidiano de todos nós através da internet, redes sociais e na televisão como comunicação de massa. É um importante recurso pedagógico, pois vincula som e imagem permitindo um ensino aprendizagem completo.

Na compreensão de Morán (1995, p. 29), “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo”.

Um dos gêneros existentes nos audiovisuais e que é produzido com mais detalhes de informações, é o documentário. Esse gênero é considerado um material jornalístico e pode ser utilizado como prática educacional nas escolas.

Literalmente os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e a história social (NICHOLS, 2012, p. 27).

Na observação do autor, o documentário intervém mais ativamente de modo a conquistar consentimento ou influenciar opiniões. Desse modo, é uma importante ferramenta para ser utilizada como forma de ensino, permitindo que a sociedade compreenda o conteúdo retratado e desenvolva opiniões, estabelecendo assim, um diálogo.

Na escola, o professor se torna a fonte para ensinar os alunos a compreenderem esses materiais audiovisuais. Dessa maneira, é necessário promover a análise, estimular a reflexão e fundamentar a interpretação das mensagens que o material transmite.

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORÁN, 1995, p. 28).

O audiovisual tem um grande poder de mobilização, apresentando um papel essencial na informação e educação nas escolas. Tratar temas relevantes, como poluição, pobreza, saúde, por meio de material audiovisual, trazem uma carga

emocional para o aluno, fazendo-o analisar e refletir sobre os diversos problemas.

O vídeo e o filme documentário constituem uma tradição que tem abordado exatamente esse ponto, de maneira às vezes imperfeita, às vezes eloquente. Eles avançam em relação a todo o trabalho que foi feito antes, abordando questões, examinando situações, envolvendo os espectadores de forma as quais continuarão a instruir e agradar, comover e convencer. Sua história pertence ao futuro e aos esforços que ainda estão por vir e que ampliarão a tradição existente enquanto se esforçam para levar a cabo o mundo que ainda temos de criar (NICHOLS, 2012, p. 209).

O documentário é um gênero engrandecedor por apresentar o compromisso da exploração da realidade, além de chamar a atenção do espectador, permitindo assim, um olhar diferenciado para o mundo em que se vive.

2.3 A Educação Ambiental no processo de conscientização

Os problemas ambientais, em sua grande maioria, surgem a partir de ações inadequadas do homem. A poluição de solos e rios, por exemplo, poderiam ser evitados se a sociedade contribuísse para um manejo do lixo de forma correta. Para se chegar nesse caminho, é preciso trabalhar uma conscientização, visando debater e encontrar soluções para essas questões.

É por meio da Educação Ambiental (EA) que os cidadãos serão formados e preparados para a conscientização acerca dos problemas ambientais. Na definição de Guimarães (2013), a educação ambiental é um campo de conhecimento em construção e que se desenvolve na prática cotidiana.

A legislação que normatiza a Política Nacional de Educação Ambiental definiu o termo como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, art. 1º).

Ainda de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental todos têm direito a educação ambiental, cabendo ao poder público, instituições educativas, órgãos integrantes ao Sistema Nacional de Meio Ambiente, meios de comunicação, empresas e a sociedade como um todo desenvolver ações para solução de problemas ambientais.

O jornalismo desempenha um importante papel de disseminar a proposta da educação para toda a sociedade, e é através dos meios de comunicação, que ele cumpre essa função. Na compreensão de Bueno (2007), o jornalismo ambiental é responsável pelo processo de captação, produção, edição e circulação de informações comprometidas com as questões ambientais.

O Jornalismo ambiental, como o saber ambiental, não diz respeito apenas a questões complexas, que reclamam tecnologias de última geração, mas incorpora soluções simples, de dimensão local. Ele tem a ver com o dia-a-dia das pessoas e, na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove a sua participação no processo de tomada de decisões (BUENO, 2007, p. 37).

Conforme cita o autor, o jornalismo além de informar, desempenha uma função pedagógica de indicar caminhos que incluam necessariamente a participação dos cidadãos para a superação dos problemas ambientais.

Diante disso, ao noticiar um problema ambiental, como por exemplo, a poluição de rios, é importante que seja apresentada na informação a causa e que principalmente gere uma reflexão por parte dos cidadãos, contribuindo assim, no processo de conscientização.

Nas instituições educativas, a perspectiva de uma educação ambiental se torna mais eficaz, por se trata de um lugar que trabalha com a educação de maneira geral.

A EA tem o papel importante de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 2013, p.15).

Para possibilitar a inserção do educando e do educador como cidadãos comprometidos na transformação das problemáticas ambientais, é necessário que a escola desenvolva projetos voltados para uma educação ambiental. Algumas ações com esse propósito podem ser executadas em sala de aula, entre elas, trabalhar o meio ambiente de forma interdisciplinar e utilizar o recurso da Educomunicação conforme prevê o Ministério do Meio Ambiente.

No trabalho de conscientização nas escolas, Guimarães (2013, p. 31), pontua que educar não é só a transmissão de conhecimento entre professor e aluno, “é permiti que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade”, desse modo, incentivando reflexões que vão culminar em novas atitudes.

A interface Comunicação e Educação contribuem para melhorar a compreensão da temática do meio ambiente, uma vez que atribuem competências que detalham o conhecimento.

Uma abordagem educacional bem planejada poderia redirecionar os fluxos de educação ambiental em circulação tanto nos dispositivos midiáticos quanto nas escolas e demais instituições/entidades/instâncias em que essa comunicação ambiental se realiza. O esforço permitiria reverter certa dinâmica maquinal que atravessa as apropriações das ofertas comunicativas recebidas diariamente (CITELLI e FALCÃO, 2015, p. 23).

Em vista disso, ao trabalhar com a Educomunicação e o meio ambiente na sala de aula, é preciso que a escola pense em temas que precisam de uma conscientização por parte da sociedade, por exemplo, o descarte de lixo e a poluição.

Diante do processo educacional apostado a educação ambiental, os recursos midiáticos são considerados ferramentas essenciais para se trabalhar na escola, especificamente, o meio audiovisual por apresentar som e imagem.

Em um processo educativo dialógico e aberto, a recepção de materiais audiovisuais voltados para a educação ambiental deve estar envolvida em um clima de debate para produzir a participação fundamental e ativa dos aprendizes, individual e coletiva, subjetiva e objetiva (TASSARA et al., 2001, p. 44).

Materiais audiovisuais transmitem a realidade acerca do problema, facilitando a apreensão, discussão e uma reflexão para quem está assistindo. Ao utilizar essa metodologia em sala de aula o educando compreende o que é apresentado, reflete suas atitudes e, além de tudo, passa ser disseminador do conhecimento.

De maneira geral, a educação ambiente precisa ser trabalhada de modo a despertar a consciência das pessoas. Através do jornalismo ambiental é possível atingir a sociedade como um todo, e na escola ela se torna mais eficaz por ser um espaço de ensino. Mas para que se tenha um resultado positivo, ela precisa ser abordada permanentemente nesses âmbitos, e que muito além disso, todos nós possamos assumir a missão de mudar os problemas ambientais da nossa cidade.

3 | DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

3.1 Documentário “Lixo: um grito pelo meio ambiente”

A ideia de se produzir este documentário de cunho educativo surgiu após a verificarmos, por meio das mídias, de que os problemas ambientais são pouco evidenciados. Assim, foi gerado um questionamento a respeito do tema e de que forma seria possível apresentar os problemas ambientais, sem apenas noticiar, mas sim criando uma reflexão.

Diante desse contexto, este produto tem o propósito de contribuir no processo de educação ambiental, especialmente nas escolas, visando à formação dos alunos. Neste sentido, abordamos no documentário as consequências do descarte inadequado de lixo no mundo e no Brasil, contextualizamos o problema na cidade de Macapá e por fim, apresentamos possíveis soluções por meio de oficinas de reciclagem de papel, pneus e horta orgânica.

O documentário “Lixo: um grito pelo meio ambiente” é intitulado assim para evidenciar o tema principal da produção, ou seja, o problema do lixo. O intuito é despertar a atenção para essa questão, proporcionar uma reflexão, e por que não, é um pedido de socorro do meio ambiente às pessoas.

Com duração total de 31 minutos e 9 segundos, o produto apresenta os seguintes blocos: Uma realidade de todos nós, em que é tratado a questão do lixo no mundo, no Brasil e introduz a questão na cidade de Macapá, tem duração de 4 minutos e 34 segundos; O caminho do lixo em Macapá aborda especificamente o problema na cidade, apresentado em 10 minutos e 33 segundos; Conscientizando geradores de lixo é o último bloco, neste, será sugerido as maneiras de se trabalhar com o lixo na escola em um processo de reciclagem com tempo total de 16 minutos e 2 segundos.

3.2 Etapas de produção

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método qualitativo com duas etapas de pesquisa. A primeira foi essencial para compreendermos as áreas de

estudos que abordamos e baseou-se em pesquisa bibliográfica através de autores que norteiam o estudo da Educomunicação e suas práticas, na linguagem audiovisual (vídeo e documentário), no jornalismo e na educação ambiental.

Além disso, também foi realizada na primeira etapa, a pesquisa documental que resulta em dados ou informações reunidas e organizadas sobre a temática em documentos oficiais, relatórios técnicos, dados estáticos, reportagens, sites, imagens e documentários.

Na segunda etapa de pesquisa, foram realizadas as duas principais abordagens qualitativas e que delinearam a realização do documentário. A pesquisa etnográfica que e a pesquisa-ação.

A pesquisa etnográfica, na observação de Marconi e Lakatos (2017), tem como objetivo descrever o entendimento e o conhecimento compartilhado pelos integrantes de um grupo. Dessa forma, a etnografia faz parte do trabalho de campo do pesquisador, que para conseguir seus objetivos, utiliza técnicas apresentadas por esse tipo pesquisa.

A cidade de Macapá foi o objeto de estudo para a realização das duas abordagens. Na pesquisa etnográfica, foi utilizado a técnica de entrevista com fontes especialistas do meio ambiente, representantes de instituições, população em geral e representantes da Escola Municipal Professor José Leoves Teixeira, localizada na Zona Norte de Macapá.

Na pesquisa-ação, contamos com a contribuição dos alunos da Escola Municipal Professor José Leoves Teixeira. Esse tipo de pesquisa tem como uma das suas características a colaboração das fontes na pesquisa, ou seja, eles participam do processo. Dessa forma, durante as etapas de filmagem das oficinas de papel reciclável, de reutilização de pneu e a composição da horta, os alunos estavam cientes do objetivo do trabalho e ajudaram na composição do documentário, apresentando as oficinas e falando sobre a importância para a sua vida e para o meio ambiente.

A escolha da escola para o documentário foi devido ao seu reconhecimento de trabalhar com projetos voltados a educação ambiental na cidade de Macapá. Os estudantes que participaram são das turmas do 5º e fazem parte do Programa de Atendimento aos Alunos com Defasagem Idade e Série (Praadis). Esses programas atendem crianças e jovens na faixa etária entre 10 a 15 anos, ou seja, em idade acima para a série (de 1º ao 5º ano), além disso, são estudantes em vulnerabilidade social.

3.3 Delineamento do produto educacional

A ideia de produzir este produto audiovisual surgiu com a necessidade de se trabalhar um gênero que transmita a realidade e facilite a apreensão. Desse modo, o documentário apresenta como sendo um gênero completo por possuir som e imagem e trabalhar com detalhes de informações.

Essa relação é enfatizada por Nichols (2012, p. 98) ao afirmar que os documentários “oferecem a experiência sensual de sons e imagens organizados de tal forma que passam a representar algo mais do que meras impressões passageiras”.

Este produto é classificado como um documentário expositivo, que na definição de Nichols (2012) é compreendido como um modo ideal para transmitir informações e mobilizar apoio dentro de uma estrutura que existe antes do documentário. Em outras palavras, esse tipo de documentário tem o intuito de tratar questões da realidade de quem assiste.

Tendo em vista isso, o documentário “Lixo: um grito pelo meio ambiente” apresenta as características de um modo expositivo por retratar o problema ambiental da poluição originada de um descarte inadequado de lixo por parte da população. Ao mostrar essa questão, o documentário está levando informações e conseqüentemente gerando uma possível mobilização por meio das práticas educativas na escola.

Durante a etnografia e observação de campo, a conversa com os personagens desenvolveram um papel essencial. Por meio deles, foi possível mostrar questões relacionadas ao problema e suas possíveis soluções. Esse tipo de abordagem é considerado por Puccini (2011) um encaminhamento e elucidação para qualquer assunto. Desta forma, a etnografia foi imprescindível para o contato com a realidade retratada pelo documentário televisivo produzido.

Para a produção deste documentário foram realizadas 13 gravações que ocorreram no período de 31 de outubro de 2017 a 15 de fevereiro de 2018. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de cada personagem. Os locais de gravação se concentraram em cinco pontos: Escola Municipal Professor José Leoves Teixeira, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Estadual do Amapá (UEAP), Aterro Sanitário e em locais públicos na cidade de Macapá.

As filmagens iniciaram na Escola Municipal Professor José Leoves Teixeira no período de 31 de outubro de 2017 a 21 de novembro de 2017, realizadas ao longo de três dias da semana, conforme o calendário escolar: terça, quarta e quinta-feira. As outras filmagens foram compostas pelas entrevistas dos especialistas do meio ambiente, representantes das instituições, população, além de gravações feitas em locais públicos que mostram a cidade de Macapá e os locais que têm lixos.

Os recursos usados para a realização das gravações foram: Câmera Profissional Panasonic 3 MOS HD AVC CAM; Micro Cartão SD 32 GB; Microfone direcional (marca Sony); Microfone lapela; Gravador de áudio (marca Sony) e Tripé Profissional.

3.4 Roteiro e edição

O primeiro momento da construção do roteiro consistiu em ordenar as ideias, de forma que todo o conteúdo fosse abordado de maneira didática a fim de ser um produto de fácil entendimento por parte do nosso público alvo, no caso, os alunos. Após analisarmos outros documentários com a mesma temática, decidimos dividir o documentário em três temáticas: A poluição no Mundo, Brasil e em Macapá; A realidade de Macapá e as Soluções por meio da Educação Ambiental.

A divisão dos blocos ocorreu dessa forma, pois concluímos que essa problemática

precisava ser abordada de forma ampla. Em vista disso, é preciso primeiramente entender o contexto da poluição decorrente do descarte inadequado de lixo ao redor do mundo, em todas as esferas, e a partir daí apresentar a realidade em que vivemos na nossa cidade e finalmente, mostrar possíveis soluções para amenizar o problema.

O processo de edição foi baseado no tipo de documentário apresentado, nesse caso expositivo, e no público direcionado, que são alunos e professores. Dessa forma, a edição foi realizada de forma que o conteúdo fosse objetivo, bem argumentado e apresentado de forma didática para uma boa compreensão.

De maneira geral, os elementos utilizados na composição deste documentário foram: off's, sonoras, imagens, ilustrações, trilhas e recursos visuais como telas pretas, telas laterais e legendas com informações.

O documentário é composto por 20 off's e 28 sonoras. A quantidade de sonoras equivale aos off's por ser tratar de um gênero documentário, que segundo Nichols (2012), é caracterizado por mostrarem aspectos ou representações auditivas e visuais representadas por pessoas, grupos e instituições. Com a colaboração dos entrevistados que mostramos a realidade vivenciada, apontando caminhos de mudança.

Em vista disso, o documentário apresenta uma narrativa marcante e ao mesmo tempo didática com o propósito evidenciar o problema da poluição, instigando no final, a um questionamento do que podemos fazer para mudar a realidade mostrada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho permitiu abordar um dos problemas ambientais mais evidentes na sociedade, o descarte inadequado de lixo. Tendo em vista trabalhar essa questão, o documentário jornalístico visou mostrar as consequências para essa prática paralelo a um processo de conscientização mostrando possíveis soluções.

O produto tem a finalidade de servir como recurso didático, contribuindo assim, no processo de educação ambiental nas escolas. Diante disso, é destinado a professores e alunos das escolas que trabalham com turmas do Ensino Fundamental I, pois crianças e adolescentes possuem maior facilidade para absorver conhecimento e aprender a ter condutas ambientais corretas, visto que ainda não possuem hábitos formados.

Ao utilizar o documentário como prática pedagógica, o professor que é mediador dessa relação, pode levantar debates na sala de aula, gerando assim, questionamentos sobre o descarte inadequado de lixo e conseqüentemente a poluição. Além disso, auxiliará a escola a trabalhar oficinas de reciclagem como maneira de solucionar o problema.

Por se tratar de estudantes que possuem faixa etária de 9 a 15 anos, a linguagem do documentário foi desenvolvida para ser a mais didática possível. Dessa maneira, todo o processo de produção foi considerado essencial para a construção de uma linguagem clara e concisa.

O documentário apresenta uma narrativa marcante e ao mesmo tempo didática

com o propósito de apresentar o problema de forma objetiva e bem argumentada, instigando no final, a um questionamento do que podemos fazer para mudar a realidade mostrada. Todo esse processo de produção vai ao encontro da Educomunicação, que é uma fusão do Jornalismo ambiental com a prática e pedagogia de ensino para chegar ao processo de informação e reflexão.

Esse gênero é apenas uma das mídias que podem ser trabalhadas no contexto escolar. A Educomunicação apresenta essa proposta e cada vez mais está sendo debatida. As escolas são consideradas formadoras de conhecimento e ao utilizar o recurso midiático como prática pedagógica podem trazer melhorias no processo comunicacional de crianças, jovens e adultos. Este documentário é um importante passo para incentivar a prática Educomunicativa na escola.

Diante de toda a questão debatida, o que esperamos é que ele alcance o nosso público, servindo como forma de ensino nas escolas. E que muito, além disso, todos que assistirem possam compreender a essência abordada, gerando assim, uma reflexão de seus hábitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 07 jun. 2018.

Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf. Acesso em: 07 jun. 2018.

Ministério da Educação. **Manual de Comunicação e Uso de Mídias 2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2018.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

CITELLI, Adilson; FALCÃO, Sandra Pereira. Comunicação e educação: um contributo para pensar a questão ambiental. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n 14, p. 68-75, jan./abr., 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MORÁN, José Emanuel. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27 a 35, jan./abr., 1995.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins, 5ª ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. São Paulo: Papyrus, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. **Revista Científica ECCOS**, São Paulo: v. 2, n. 2, p. 61-68, 2000.

Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

TRAJBER, Rachel; COSTA, Larissa (org.). **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais audiovisuais**. São Paulo, Petrópolis, Ecoar, 2001. p. 160.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-206-7

